

A "salvação nacional" foi por água abaixo.

O facto da "salvação nacional" não ter sido possível confirma as nossas afirmações de que a nossa situação política não tem salvação possível.

## A moagem contra os consumidores

O pão é há alguns anos o assunto de quase todos os dias. Os protestos dos consumidores ouvem-se a todos os momentos e em todas as partes. Os governos que até à data teem existido, não deixaram de decretar sobre o pão. Conhecem-se os resultados: a cada decreto piora de qualidade e aumenta de preço.

Agora o sr. Aboim Inglês vindo ao encontro da vontade proletária vai por em execução, brevemente, o tipo único de pão. Ficará assim a questão resolvida? Diz o ministro que sim, dizemos nós que não. Esta importante questão está muito embrulhada e não será o pedacinho de papel em que o sr. Aboim Inglês irá patentear a sua perspicácia ministerial que a desembrulhará. Nem nenhum ministro, por mais Aboim Inglês que ele seja, a poderá resolver com um decreto. Seria necessário para isso que os ministros se arrogassem a coragem de atacar as bases morais e económicas da moderna balbúrdia social.

O tipo único de pão vai ser vendido a 500 centavos e para que o seu preço não seja ainda menos acessível às posses dos consumidores é indispensável que o Estado perca cotidianamente uma quantia importante, que o câmbio suba, a moeda se desvalorize e seja agravado ainda mais o custo de alguns artigos de primeira necessidade. O mal está na moagem e nos lavradores. Para o debelar seria necessário atacá-los de frente, energeticamente. Em que partido, em que ponto do país existirá o homem que, chegando a ministro, os verá combatentes aplicando as medidas radicais e necessárias para destruir esses dois males? Afirmámos, sem recuar que nos desmontam a inexistência desse homem.

No entanto, vamos indicar as medidas que sendo aplicadas poderiam resolver a questão do pão, a fim de que se não diga que aqui se faz oposição sistemática e se não indicam soluções.

A indústria da moagem, pela maneira como ela está organizada, prejudica o Estado e prejudica o povo, sendo, como é, parasitária de ambos.

Há demasiadas fábricas de moagem, porque a perspectiva dum negócio certo e rendoso entusiasma muitos dos nossos famosos e patrióticos capitalistas. Essas fábricas não podem manter-se, porque não teem a farinha necessária para a sua laboração permanente. Seria portanto natural que esses capitalistas liquidassem as que não teem uma função a justificar a sua permanência. Assim não pensam e continuam com elas em laboração.

Inventou-se para os salvar uma taxa de catorze centavos para cada quilo de pão, contribuindo assim para o seu encarecimento.

Ficam assim, garantindo-se com essa taxa exorbitante, explorando eficazmente, sem apoquentações, sacrificando o Estado e os consumidores.

Diminuindo o número dessas fábricas, diminuiria imediatamente a taxa da moagem e o pão desceria inevitavelmente de preço.

Mas, não pensam assim os senhores da hora. Em vez de se reduzirem o número das fábricas elas vai aumentar. Espera-se para breve o aparecimento de outras empresas moageiras.

Nessa altura a concorrência aumenta de tal maneira que a moagem, devido aos ruídosos e justificados protestos dos consumidores, vendo o perigo, procurará salvar-se, agarrando pelos cabelos o projeto de nacionalização da moagem do dr. sr. João Luís Ricardo. Se de facto o Estado aceitasse a compra das fábricas, ou vinha a prejudicar os consumidores, agravando o pão, com uma taxa elevada ou perderia alguns milhares de contos, vendendo para sucata o material das que ele seria forçado a fechar.

Veremos mais tarde se as manobras da moagem serão reprimidas pelo Estado ou se ele se prostrará a salvar a moagem das consequências dos seus próprios erros.

A moagem não pode lançar-se num recurso salvador porque já esgotou todos os que possuía.

A falsificação do pão é actualmente exercida por ela dama forma tam exagerada, que bate o record das mixórdias que os consumidores impõem pelas circunstâncias ingrem.

Os lavradores contribuem formidavelmente para este actual e pessímo estado de coisas. Limitam a produção do trigo, provocando o déficit, para arrancarem lucros fabulosos.

Seria necessário para que o pão diminuisse de preço, que se intensificasse a produção do trigo.

Isso não convém aos lavradores que esperam arrancar lucros, partindo, do que obter benefícios lucrativos, trabalhando.

Repetimos a pregunta neste artigo formulada:

Em que partido, em que ponto do país existirá o homem que, subindo ou descendo a ministro, meta na ordem os lavradores e os colonos?

Esse homem não aparecerá, e o embaratecimento do pão só se realizará no dia em que ação directa e energica dos consumidores, force esses parasitas, autófágos a encolher as garras e a tomar juizo.

**C. G. T.** A BORDO DO "LUTÉTIA",

Comissão organizadora da conferência ferroviária

Póliura

Chegaram a Lisboa 180 judeus ucranianos que se destinam à Argentina

A bordo do "Lutétia" chegaram a Lisboa 180 judeus ucranianos que se dirigem para a Argentina, fugidos às perseguições do general Petlura.

Comitê Confederal

Amanhã reúnem os membros do Comitê Confederal, às 21 horas precisas, junto com o Conselho Jurídico.

Trabalhadores: Difundir a Batalha e fazer obra revolucionária.

A questão do pão

O ministro da agricultura esteve ontem trabalhando com os comissários gerais dos abastecimentos, delegado dos abastecimentos do norte, e comissário distrital dos abastecimentos de Beja, na redação do diploma relativo ao tipo único de pão cujo fabrico, em todo o país deverá começar no próximo dia 15, prece poupana.

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

REDACTOR PRINCIPAL

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — CARLOS MARIA COELHO



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 885

Terça feira, 11 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Olivaldo de Cunha, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico Taibala-Lisboa — Telefone 5338

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## O MOMENTO POLÍTICO

### Adeus, "salvação pública"!

O dr. Magalhães Lima confessa à "Batalha" a sua descrença na regeneração nacional

O velho democrata volta à sua torre de marfim

Procurámos ontem o dr. sr. Magalhães Lima. Desejávamos saber novidades acerca do tal movimento de salvação pública.

Encontrámos o velho democrata bastante abatido, profundamente desiludido dos homens da república.

O dr. sr. Magalhães Lima acolheu-nos, como sempre, amavelmente.

— Então, que temos a respeito do tal ministério de salvação pública? — perguntámos de chofre.

O nosso entrevistado teve um gesto de desânimo e disse tristemente:

— Ai, meu bom amigo, estou muito desiludido. Deturparemos-me as puras intenções. Não viram as minhas démarches o meu profundo amor ao país. Imagine que cheguei a receber cartas anónimas, preguntando-me se não tinha vergonha de me rodear de certos indivíduos... Eu não ligo importância às cartas anónimas. Cito-lhas, como exemplo de desmoralização.

A comissão que devia elaborar o programa de salvação nacional desfez-se porque os seus elementos eram heterogéneos

Houve um silêncio longo. O nosso interlocutor, ouhou demoradamente uns papéis que tinha sobre a larga banca de trabalho.

— E a comissão, a tal comissão que devia levar a efeito a tal manifestação nacional? — interrogámos de súbito.

— A comissão? — fez o dr. Magalhães Lima num gesto doloroso. — A comissão, que era constituída pelo dr. sr. José de Castro, dr. António Luís Gomes, dr. Jaime Cortesão, dr. João de Deus Ramos, dr. Leonardo Coimbra, dr. Ramada Curto, coronel Sá Cardoso e outros, desfez-se, encarregando-me de organizar outra.

— O dr. Jaime Cortesão também entra de facto nessa comissão? — interrogámos.

— O seu nome estava indicado — respondem-nos o nosso entrevistado — mas como ele tem estado fora, só regressando amanhã, desconheço a sua opinião.

— Mas porque motivo se dissolveu a comissão? — inquirimos.

O dr. Magalhães Lima teve novo gesto de desânimo:

— Porque os seus elementos eram heterogéneos. Isto é um país decadente, ninguém se entende. Todos os partidos, os partidos, os ignorantes, os interesses pessoais, impedem qualquer ação nobre e elevada.

— Meu caro, repito-lho: estou muito desiludido. Ao fim de cincuenta anos de propaganda das principais é este um dos golpes mais profundos que tenho recebido. Não descreio das minhas ideias, mas descreio dos homens.

— E antes desta tentativa de ressurreição nacio-

nal, v. ex.º confiava num futuro melhor, julgava que alguma coisa de bom se poderia fazer?

O dr. Magalhães Lima disse-nos então que vinha verificando, há muito, a dissolução da sociedade portuguesa.

— Agora, porém, é que vi mais depressa o caos que atravessamos, — continuou o nosso entrevistado. — O meu trabalho foi mal recebido pelos monárquicos, que viram em tudo mais uma manobra de grupelho político e não a tentativa dum verdadeiro movimento de consciência. Enfim, esses estão no seu papel, atacando. Porém, os republicanos querem-se brutalmente, há ambições ferozes..

Estou muito desiludido, muito desiludido.

O dr. Magalhães Lima pensa que neste momento são inúteis todos os esforços tendentes a melhorar a situação política

Novo silêncio. Pairava uma atmosfera lútrua na sala franzidamente iluminada. Nós, que nunca acreditámos no êxito da tal salvação nacional, sentiamos-nos também penetrados dum tristeza infinda.

Reagimos e perguntámos:

— E que papel deveria desempenhar a tal comissão?

— Estudar um programa consentâneo com as necessidades da nossa época, de forma a pôr um dique à desmoralização presente. A vida material e espiritual é quase impossível neste país. Está-se a atravessar uma crise moral terrível. Por outro lado a carestia provoca misérias sobre misérias...

— E afinal, com a recusa da comissão nada se fará, ou está v. ex.º disposto a formar outra comissão?

— Eu! — exclamou o nosso entrevistado. — Não estou disposto a incomodar-me mais com essas couplas. Acabei por me convencer que são inúteis os meus esforços. Ai, como estou arrependido de ter saído da minha torre de marfim! E inútil pensar mais em salvação nacional. Isto há de ir assim, desmoralizado, até final.

— Encontra-se então completamente desiludido?

— Sim. Entretanto confio no futuro. Passado é o meu bocado, a sociedade transformar-se há para melhor.

— Está disposto então a abandonar a política...

— Estou mesmo arrependido de ter metido nesta dança. Volto a entregar-me à propaganda das ideias suas, acima dos partidos e dos homens. Você é novo — disse-nos ele para nós, só para nós — tem ideias; fute-se sempre ao contacto dos outros. Vou tornar a minha torre de marfim. Estou desiludido de tudo isto, profundamente desiludido...

Foram estas as últimas palavras que ressoaram aos nossos ouvidos, quando já desciámos a escada apressadamente.

Aqui presente-se que talvez pela segunda vez na história do mundo uma grande força desponha para vibrar um golpe no capitalismo.

O dragão, "come-ho...ens" e explorador do trabalho recebeu pela primeira vez o seu golpe de morte.

O valente herói, que o feriu, ainda vive, apesar de enfraquecido pela terrível tuta, e dele nascerá um novo mundo.

Isto é o trabalho que aqui se vê fazer, e a minha alma enche-se de alegría e de orgulho, por ter sido chamada para assistir ao começo da educação das crianças — uma grande escola de novos seres, que serão dignos dos ideais do novo mundo.

O amor no futuro não será a "minha família", mas toda a "humanidade"; não as "minhas crianças", mas "toda a classe a que ele pertence".

Foi proibida a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em todos os hospitais civis a um jornalista para que não sejam revelados os seus erros de administração.

O diretor proíbe a entrada em

## NO CONGRESSO PAN-AFRICANO

## PELA EMANCIPAÇÃO DA RAÇA NEGRA

"Desejamos — diz Du Bois — interessar na nossa causa os trabalhadores de todo o mundo"

Na segunda parte da sessão da noite do dia 4, em Paris, Mr. Brughardt Du Bois continuando no uso da palavra manifesta o seu desagrado pela orientação que se tem pretendido dar às resoluções do congresso, afastando os elevados fins para que foi convocado.

Referindo-se a Mr. Markus Garvey, que tem sido violentamente atacado por vários congressistas, explica as características do movimento que este é.

"É um movimento, relativamente recente — afirma Mr. Du Bois — e baseia-se o incremento que ultimamente temido na efervescência produzida nas Antilhas inglesas, depois da catástrofe da guerra.

"O movimento cujas reivindicações a delegação americana traduz neste congresso tem mais dez anos que o de Mr. Markus Garvey, cuja sinceridade e genialidade desejou prestar as minhas homenagens, apesar de ter sido por ele atacado, assim como a *National Association for Advancement of Coloured People* a que pertence.

"Com o nosso movimento desejamos o desenvolvimento da massa negra, porque julgamos necessário que essa massa progride, sem que os dirigentes que a conduzem não puderão avançar."

"Por isso a primeira coisa que para ela reclamamos são as garantias políticas. Essas garantias não existem nem para os negros da França incendiada, por Mr. Diagne, nem para os da Bélgica, da Itália, de Portugal, da América ou de qualquer outro país."

"Também interessa a nossa Associação a questão da parilha das terras, segundo os termos da justiça igualitária; por isso em Londres quisemos entender com o *Labour Party*."

"Como sempre afirmámos, pois, é nosso propósito interessar na nossa causa os trabalhadores de todo o mundo."

Em que difere — pergunta Alcandre — o movimento de Markus Garvey do de Du Bois?

Depois das considerações, desfidas de interesse, pro-

CLASSES EM GREVE

## Soldadores de Matosinhos

## As suas reclamações

Por intermédio do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico do Porto, foi enviada uma circular às fábricas de conservas, reclamando para os soldadores de Matosinhos as seguintes condições de trabalho:

1.º — Aumento dos acasais ordenados para 100 escudos abandonando o patrão, em caso de necessidade dos operários, parte desse acasalamento nos dias 18 e 20 de cada mês.

2.º — Que sejam abonadas as férias por doença.

3.º — Que sejam abolidas as horas extraordinárias, incluindo o domingo, facultando-se estas simplesmente em causa de recomendação urgente e remuneradas conforme mandada a lei.

4.º — Que os soldadores só tenham direito a os serviços que digam respeito ao seu trabalho.

5.º — Que sejamos elaborado um contrato por operários e patrões, no dia 1.º de Outubro, com validade até ao próximo mês, podendo ser prorrogado por igual período de tempo.

Estas reclamações foram entregues no dia 22 do mês passado não tendo nem um industrial enviado qualquer resposta às mesmas até 30 do mesmo mês, conforme circular se marcou.

Em virtude de tal procedimento a classe dos soldadores, reunida na passada segunda feira, nomeou uma comissão para juntamente com o secretário geral do Sindicato, o Dr. S. Alcandre, se avistar com os industriais, no dia seguinte, de forma a poder dar uma resposta à classe para esta resolver o caminho a seguir.

Reuniu no dia seguinte, novamente a comissão de conta do resultado das demandas empregadas, as quais terminaram por proibir uma quase formal rejeição das reclamações da classe.

Depois de feita por alguns camaradas a apreciação ao proceder incorrecto de alguns industriais e de reconhecerem a necessidade de imporem a sua organização, foi aprovada por unanimidade a moção seguinte:

Considerando que os proprietários das fábricas de conservas de Matosinhos responderam a circular que por este sindicato lhes foi enviado reclamando aumento de salário, cumprimento da lei do horário de trabalho bem como outras reivindicações de ordem moral e humana; Considerando que a classe dos soldadores, considerando os direitos e deveres da classe, considerando que tendo esta classe esforçado o mais possível não pode por mais tempo conservar na completa miséria as suas famílias e os operários soldados, reunidos em assembleia, no dia 1.º de Outubro de 1921, resolvem: 1.º — Votar em princípio a greve parcial da classe; 2.º — Confira a direção desta greve a um comité em quem deposita confiança; 3.º — Que classe e concorde com a cota parte que lhe tocar para sustento dos operários em greve; 3.º — Que a greve de facto tenha seu início quando e na casa que o comité entenda.

Mais foi resolvido prevenir os soldadores de todo o país que não vão trabalhar para Matosinhos para não atrair os seus camaradas.

No Instituto Superior Técnico, inauguru-se ontem a exposição anual de trabalhos.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

## Contra as más construções

## A assembleia de ontem dos pedreiros

Efetuou-se ontem a assembleia geral dos pedreiros, com larga concorrência, para protestar contra os constantes desmoronamentos que se tem dado na cidade, resolvendo levar o seu protesto junto da imprensa, para o seu interesse, e a sistema tirânico de opressão que, depois da ocupação, foi ali estabelecido, fazendo votos pela reintegração da República do Haiti na plena posse dos seus direitos de nação livre.

Esta moção foi aprovada por unanimidade.

As suas reclamações

Por intermédio do Conselho Técnico e de Melhoramentos do Sindicato Único Metalúrgico do Porto, foi enviada uma circular às fábricas de conservas, reclamando para os soldadores de Matosinhos as seguintes condições de trabalho:

1.º — Aumento dos acasais ordenados para 100 escudos abandonando o patrão, em caso de necessidade dos operários, parte desse acasalamento nos dias 18 e 20 de cada mês.

2.º — Que sejam abonadas as férias por doença.

3.º — Que sejam abolidas as horas extraordinárias, incluindo o domingo, facultando-se estas simplesmente em causa de recomendação urgente e remuneradas conforme mandada a lei.

4.º — Que os soldadores só tenham direito a os serviços que digam respeito ao seu trabalho.

5.º — Que sejamos elaborado um contrato por operários e patrões, no dia 1.º de Outubro, com validade até ao próximo mês, podendo ser prorrogado por igual período de tempo.

Estas reclamações foram entregues no dia 22 do mês passado não tendo nem um industrial enviado qualquer resposta às mesmas até 30 do mesmo mês, conforme circular se marcou.

Em virtude de tal procedimento a classe dos soldadores, reunida na passada segunda feira, nomeou uma comissão para juntamente com o secretário geral do Sindicato, o Dr. S. Alcandre, se avistar com os industriais, no dia seguinte, de forma a poder dar uma resposta à classe para esta resolver o caminho a seguir.

Reuniu no dia seguinte, novamente a comissão de conta do resultado das demandas empregadas, as quais terminaram por proibir uma quase formal rejeição das reclamações da classe.

Depois de feita por alguns camaradas a apreciação ao proceder incorrecto de alguns industriais e de reconhecerem a necessidade de imporem a sua organização, foi aprovada por unanimidade a moção seguinte:

Considerando que os proprietários das fábricas de conservas de Matosinhos responderam a circular que por este sindicato lhes foi enviado reclamando aumento de salário, cumprimento da lei do horário de trabalho bem como outras reivindicações de ordem moral e humana; Considerando que a classe dos soldadores, considerando os direitos e deveres da classe, considerando que tendo esta classe esforçado o mais possível não pode por mais tempo conservar na completa miséria as suas famílias e os operários soldados, reunidos em assembleia, no dia 1.º de Outubro de 1921, resolvem: 1.º — Votar em princípio a greve parcial da classe; 2.º — Confira a direção desta greve a um comité em quem deposita confiança; 3.º — Que classe e concorde com a cota parte que lhe tocar para sustento dos operários em greve; 3.º — Que a greve de facto tenha seu início quando e na casa que o comité entenda.

Mais foi resolvido prevenir os soldadores de todo o país que não vão trabalhar para Matosinhos para não atrair os seus camaradas.

No Instituto Superior Técnico, inauguru-se ontem a exposição anual de trabalhos.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

Na noite de ontem, a exposição anual de trabalhos, dedicada à Batalha, foi inaugurada.

## ATITUDE EXTRANHA

## O critério dum patrão

No Frankfurt Hotel foi há tempos despedido o chef da mesa, por não concordar que um criado pagasse a loura partida em serviço. O dono do hotel, Alexandre de Almeida, impôs-lhe a modificação da sua atitude nobilitante ameaçando-o com o despedimento. Esse empregado não quis abdicar da sua dignidade e preferiu abandonar o lugar que exercia. Luís Filipe da Silva trouxe com boa vontade a ir ocupar a vaga deixada pelo colega. Este gesto comprovava as suas "exemplificadas" qualidades que não tardaram em evidenciar-se.

Foi o caso de ele escrutar, como lhe compete, as gratificações que os hóspedes concediam aos criados e tam bém se ter desempenhado dessa missão, que escriturava apenas 40 ou 50 % das importâncias das gorjetas e arrecadadas para si o restante, não deixando, ainda, de receber a parte que lhe competia quando elas eram divididas por todos.

Algumas declarações de hóspedes, suscitadas pelas interrogações dos criados, deram como resultado a descoberta da baralha.

Um dia foi apanhado em flagrante por um agente da investigação que acidentalmente lá foi jantar. Levado o caso para o governo civil, foi arbitrada ao burão uma indemnização de 2.500 escudos, por se essa a quantia que indevidamente metera no bolso.

O sr. Alexandre de Almeida, proprietário do referido hotel, tomou então uma atitude estranha: antes de concluir a questão, deliberou pôr na rua os empregados burlados e o chef da mesa.

Se bem o disse, melhor o fez. A esta hora encontram-se desempregados os criados que se não deixaram roubar, sem protesto.

Extraiu o critério do proprietário,

que chegara ao conhecimento dessa comissão, a que o condutor da obra de construção do Castro tinha dado ordens ao aparelhador e encarregados da referida obra para proibir, permanentemente, aos operários de adecentarem com comodato a hora do jantar, e mandou que tal ordem é tam violenta como abusiva, e que é de natureza a obrigar os operários a não ir para a obra das horas de jantar.

Antes de assembléa que se realiza na proxima sexta-feira,

o Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um ofício do sr. professor Rediu, o qual é o presidente da comissão, que afirma:

"O Conselho Executivo da C. G. V. — Comissão Central Escolar — Rediu o seu comunicado, a qual apresentou um

11-10-921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 4

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

## A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPÍTULO IV

O sonho da Lili

Tens vivido na sombra e a sombra mata. Mas a seiva impetuosa que corre febril nas tuas veias azuis impõe-te para a luz encantadora da ventura, revolta o teu espírito subjugado a tua carne algemada à convenção incoerente. Queres viver e recetas viver; queres libertar os teus braços nervosos, presos ao preconceito, para me abraçar e temes quebrar as algemas; queres ceder às tentações imperiosas da vida, que desconhece o Código e a censura, e temes a beleza misteriosa que te incita, que te clama: «Se livre! Goza! Recebas o amor...»

Ela. — Sim, receio a vertigem...

Ela. — Sim, temem a vertigem os fracos, os doentes, os que afinal frequentemente a sofrerem. S a sombra em que o teu espírito tem mergulhado te secou todas as fontes puras da verdadeira vida, não resistirás à violência da luz que da Verdade jorra. Não resistirás. Porém, és a senhora da vida.

ELA. — Promete-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

ELA. — (apreensivo). — É perigosa a cura para cegueira de vinte séculos...

ELA. — (após um silêncio profundo e calmo). — Disseste-me que não viverá ainda.

ELE. — Disse.

ELA. — Prometeste-me a revelação grandiosa da vida verdadeira.

ELE. — Prometi.

ELA. — (ansiosa, as narinas frementes, o seio palpitar). — Revela-ma então!

ELE. — (secamente, impiedosamente). — Sobe primeiramente e habita-to ao sol, que é a Verdade, a es-

ta de que necessita.

Inclinando resignadamente a cabeça formosa,

braços acolhedores abrem-se generosos e oferecem toda a beleza do teu seio virgem, todo o calor do teu peito esbelto...

Pela encosta abrupta sobem os dois vultos ex-lagados.

ELA. — Eu vivia na treva opaca da convenção e, Amor, como os cegos, cegados, pressentia a claridade forte da Liberdade, admirava-a incomparavelmente bela. Algo de ancestral, que vinha da sombra infinita dos séculos, me impelia irresistivelmente para esse astro luminoso e desconhecido. Hoje, mercê da tua força formidável, Amor, von seguindo venturosa este caminho lindo, von subindo sempre esta montanha ideal e sinto, passo a passo, que o sol es caldante que lá no alto brilha é mais forte, cada vez mais forte. Eu, pobre cega que recupera a vista, tenho medo de cegar, tenho medo...

## Serviço de livraria

DE  
A BATALHA

## Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:

Botas de verniz . . . . . 20\$00

Botas de verniz, cano de camurça . . . . . 25\$50

Botas de calf, cor, fôrma moderna . . . . . 26\$50

Botas em calf, preto, 2 so-

cas . . . . . 22\$00

GRANDES PECHINCHAS

Botas em calf, cor, de 1.º que noutras casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca . . . . . 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz e veludo desde . . . . . 11\$00

Calçado de luxo em todos os gêneros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

Vou ali à Chapelaria Luzitana, e por um preço baratíssimo, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma solidez capaz de resistir a todos os usos.

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Márquês do Alegrete, 51-54  
LISBOA

ESCOLA ACADEMICA

A mais antiga e frequentada escola particular do país

Calçada do Duque, 20 - LISBOA

Telefone 619 - Teleg. ACADEMICA

Classes infantis regidas por mestras portuguesas e estrangeiras, admissão aos 11.º e 12.º anos dos níveis INFERIOR, MÉDIO e SUPERIOR, moderno e organizado e brilhante, a comprovados resultados práticos. Reúne alunos internos, semi-internos e externos, ministrando-lhes, a todos os maiores confortos, sólida instrução literária e esmerada educação intelectual, moral, cívica e física.

495 aprovações no último ano -

lectivo

Entregam-se ou remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras ilustradas com todas as condições de matrícula.

SAIDAL

Específico ideal e infalível que permite a todos regular o número de filhos na razão do seu poder criar e educar para uma sociedade forte e feliz.

FARMACIA CABRAL, Sues - PAN-

PULHA - LISBOA - Pelo correio 3450

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes &amp; C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

Ferramental completo

Ferragens de todos os tipos, para todos os ofícios.

Carros, vagões e todos os pertences de material

Decauville, etc.

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

PALMER ESTABLAGENS

Palmeira, 10320 - 1.º andar. 38200

## A grande Baixa de Calçado

## a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

a verniz todos os modelos . . . . . 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos . . . . . 20\$00

Botas-calf/grandesalvo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas . . . . . 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem . . . . . 17\$00

Grande saldo de botas brancas . . . . . 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem . . . . . 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Quereis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Levá-lo ao

33 de S.º André  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do chafariz)OFICINA DE RELOJOEIRO  
E OURIVES  
DE  
ALVES D'ANDRADE, L. da

## COLEÇÕES:

A nossa secção de livraria acaba de por à venda as colecções seguintes:

de

A BATALHA  
1.º e 2.º ano, 4 volumes encadernados, 50\$00

de O AVANTE!

43 números \$50

de A SEMENTEIRA

2 anos da 2.ª série . . . . . \$50

4 . . . . . 18\$00

Previne os sindicatos e outros organismos operários que desejem adquirir a colecção de A Batalha que o devem fazer com a necessária brevidade a fim de referida secção poder dispor das para atender pedidos individuais.

As despesas de correio ficam a cargo de quem fizer a encomenda

de

ABRIZ M DE FERRAGENS

## FERRAMENTAS

Metals, cutelarias, talheres, guarnições para móveis fundos para cadeiras, mos de esmalt

Henrique E. Silveira, Limitada

Especialidade em artigos para carpinteiros, meneireiros, maleiros, cortadores, serrageiros, serralheiros, ferradores, correiros, sapateiros e outros ofícios

Novidades em ferramentas e artigos americanos

334, R. dos FANQUEIROS, 388 - LISBOA

Telefone - Central, 3528

Escritório e Retem - 8, 10, 12, Travessa Nova de S. Domingos, 18 e 20

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 - PORTO

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes &amp; C. L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo

Ferragens de todos os tipos, para todos os ofícios.

Carros, vagões e todos os pertences de material

Decauville, etc.

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7

LISBOA

PALMER ESTABLAGENS

Palmeira, 10320 - 1.º andar. 38200

## GRANDE ECONOMIA

## EPOCA AGRICOLA DE 1921

## Seguros de incêndio de seca

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS ATÉ aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALEM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

a verniz todos os modelos . . . . . 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos . . . . . 20\$00

Botas-calf/grandesalvo 21\$00

Botas calf-preto com duas solas . . . . . 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem . . . . . 17\$00

Grande saldo de botas brancas . . . . . 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem . . . . . 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69